



O ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL ALAGOANO EM TEMPOS PANDÊMICOS: ANÁLISE DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS PUBLICADAS *ON-LINE*

Igor Daniel da Silva Lima ¹
Raíssa Matos Ferreira ²

RESUMO

Este artigo trata-se do cenário educacional alagoano no período de pandemia. A pergunta de pesquisa é: como as matérias jornalísticas publicadas *on-line* estão abordando a prática docente no contexto pandêmico alagoano? Teve como objetivo refletir sobre como o atual cenário educacional alagoano tem sido abordado nas matérias jornalísticas publicadas *on-line*, especificamente, explicitar as medidas “resolutivas” e orientações advindas do setor educacional do estado, e discutir quais são os impactos e desafios na prática docente neste período e pós-período pandêmico, assim como pensar a afetividade de professores no atual cenário. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa. Para tanto, utilizou-se como produção de dados matérias jornalísticas *on-line*. A plataforma *Google* foi utilizada para realizar as buscas através de 3 descritores, a saber: educação, pandemia, alagoas. Os resultados evidenciaram o quantitativo total de 28 matérias jornalísticas na etapa de exploração do material, que foram publicadas entre os meses de março e 14 de agosto de 2020. Logo após, a etapa de refinamento resultou em um quantitativo total de 10 matérias jornalísticas publicadas, dando enfoque nas de agosto. Portanto, foram utilizadas para a análise final, sob o olhar da Psicologia Sócio-histórica. De início, as matérias jornalísticas apontam um resultado positivo diante da pandemia, porém várias denunciam a situação atual, como tem ocorrido o funcionamento e decisões relacionadas ao cenário educacional. Conclui-se que a pandemia tem gerado ainda mais interferências na prática docente, nos aspectos relacionados à afetividade de professores, frustrações e adoecimento no decorrer desse processo.

Palavras-chave: Educação, Pandemia, Alagoas, Matérias Jornalísticas *On-line*, Psicologia Sócio-histórica.

INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde - OMS declarou o surto do novo Coronavírus, causador da COVID-19, como uma Emergência de Saúde Pública e de Importância Internacional. Deu-se início em Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China em dezembro de 2019 e começou a se expandir de forma rápida pelo globo. Sendo somente em 26 de fevereiro de 2020, que fora confirmado o primeiro caso de contaminação no Brasil. Todavia, somente em 11 de março que a OMS declarou o cenário

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, igor.daniel.lima@gmail.com;

² Mestra pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, raissamatos16@gmail.com;



disseminatório como uma pandemia, tendo como principal medida de prevenção, para evitar propagação o isolamento físico, acarretando o fechamento de vários setores (OPAS, 2020; BRASIL, 2020; MOREIRA; PINHEIRO, 2020).

Diante disso, deparamo-nos com o mundo vivenciando não somente mais uma nova pandemia, mas cobrando dele uma nova medida de enfrentamento. Não obstante uma constante busca de adaptar-se a ela e de forma contínua de construir e reconstruir cenários que estão repletos de diversas implicações e afetações frente às diárias dificuldades para enfrentar este período. O setor educacional que deu sua resposta inicial com a suspensão das aulas ainda no período de março, decretando um adiamento dos recessos a fim de avaliar a situação que estava ocorrendo. Tendo por conseguinte instituir uma resolução firmadas na Educação a Distância - EaD enquanto outras, suspensão total (FARIAS, 2020).

Respaldo-se pelo Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) é direito da criança e do adolescente acesso à educação para o seu desenvolvimento e preparação social. Isto pois, apoiando-se em uma perspectiva sócio-histórica teremos o homem não somente como um ser social, mas produto de sua história (REGO, 1995). Logo é necessário, aparatos que venham garantir a esse público meios viáveis para o acesso a seu direito, porém não pensar somente no corpo discente que sofre com ausências, mas dos docentes que enfrentam precariedades na execução e preparação devida ao campo das faltas. Pois o educador que é um sujeito, enquanto um ser social, que afeta e é afetado pelo seu meio inserido. E qual é este?

Para tanto, sob a ótica vigotskiana, o pensamento da base afetivo-volitiva, que é regida pela emoção e motivação, ao mesmo tempo que tangenciam o desejo e os interesses dos sujeitos em suas práticas. O presente estudo justifica-se por contribuir com possíveis reflexões críticas sobre o contexto educacional vivenciado pelos sujeitos envolvidos nesse processo em tempos pandêmicos, principalmente, no estado de Alagoas, o qual trata-se da discussão central deste estudo. Nessa direção, pensar em possibilidades de readaptações ao contexto “sala de aula” no período pós-pandêmico. Portanto, a questão que rege a pesquisa é: como as matérias jornalísticas publicadas *on-line* estão abordando a prática docente no contexto pandêmico alagoano?

Tendo por objetivo refletir sobre como o atual cenário educacional alagoano tem sido abordado nas matérias jornalísticas publicadas *on-line*. Em específico, explicitar as medidas “resolutivas” e orientações advindas do setor educacional do estado, e discutir quais são os impactos e desafios na prática docente neste período e pós-período pandêmico, assim como



pensar a afetividade produzida por essa camada que é o principal veículo de transmissão e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O cerne metodológico da pesquisa é baseado em um modelo exploratório e qualitativo que de acordo com Prodanov e Freitas (2013) são embasados em um processo de produção, refino e análise crítica dos dados. Neste método, irar-se-á fazer uma análise sob a ótica de alguns autores ou pressupostos, sendo no atual, os pressupostos vigotskianos da Psicologia Sócio-histórica, possibilitando assim uma melhor compreensão da época, mesmo esta estando à frente de diversas e suscetíveis modificações.

Para tanto, utilizou-se como documentos de análise algumas matérias jornalísticas alagoanas publicadas *on-line*. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), o uso de documentos na análise qualitativa de dados viabiliza o estudo de determinado fenômeno de pesquisa. Os autores afirmam que há dois tipos de documentos, os individuais referentes ao âmbito pessoal e os grupais que têm algum propósito oficial para um grupo de sujeitos.

Nessa direção, Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 441) destacam que os materiais audiovisuais grupais são “imagens, grafites, fitas e áudio e vídeo, páginas *web*, etc., produzidas por um grupo com objetivos oficiais, profissionais ou outras razões”. Materiais estes que foram a fonte de dados da atual pesquisa.

Em relação aos procedimentos de produção de dados, foram divididos em 2 etapas principais, sendo a primeira etapa de exploração dos materiais e a segunda de refinamento, logo após a leitura flutuante dos títulos e corpo do texto. As buscas por matérias jornalísticas *on-line* ocorreram na plataforma virtual *Google*, no dia 14 de agosto de 2020, e foram realizadas através do uso de 3 descritores, a saber: educação, pandemia, alagoas.

O critério de inclusão foi a presença desses descritores no título das matérias jornalísticas, ou no decorrer do texto, que estivessem relacionados às temáticas do estudo. Ressalta-se que foram considerados os materiais em que apareceram no título alguma palavra relacionada à pandemia, por exemplo, coronavírus, covid e aulas. O critério de exclusão refere-se às matérias jornalísticas que não tinham como foco de discussão a prática docente no contexto atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A etapa de exploração do material de análise resultou no quantitativo total de 28 matérias jornalísticas *on-line* publicadas entre os meses de março à 14 de agosto de 2020, a saber: *G1 Alagoas* (7 publicações), *Diário Oficial do Estado de Alagoas* (1 publicação), *Jornal Extra de Alagoas* (1 publicação), *Secretaria do Estado da Educação de Alagoas* (5 publicações), *Gazeta de Alagoas* (1 publicação), *Gazeta Web de Alagoas* (1 publicação), *Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (SINTEAL)* (2 publicações), *Associação dos Municípios Alagoanos (AMA)* (1 publicação), *Cada Minuto* (2 publicações), *Legisweb* (1 publicação), *Notícias Concursos* (1 publicação), *Correios dos Municípios* (1 publicação), *Agência Alagoas* (1 publicação), *Alagoas 24 horas* (1 publicação) e *Repórter Nordeste* (2 publicações).

Após o refinamento resultou em um quantitativo total de 10 matérias jornalísticas, as quais teve maior concentração no último mês da realização da pesquisa, isto é, agosto, “quinto” mês após a resposta da educação à pandemia. As matérias circundaram 5 das 10 fontes *on-line* consultadas, recaindo para o *G1 Alagoas* (3 publicações), *Secretaria do Estado da Educação de Alagoas* (2 publicações), *Gazeta de Alagoas* (1 publicação), *Cada Minuto* (2 publicações) e *Repórter Nordeste* (2 publicações).

Neste resultante é possível perceber uma resposta inicial positiva e de forma conjunta para a abertura de novas possibilidades do atual cenário; iniciando com a matéria do *G1* de 20 de abril “*Professores de escolas particulares de Alagoas terão férias coletivas a partir de maio*” e tendo por fim um outro quantitativo de matérias que mostrava a face real do funcionamento e das decisões conjuntas e das repassadas, tendo aqui um fechamento com a matéria de *Repórter Nordeste* de 14 de Agosto “*Estamos exaustos*”: professores da rede pública pedem socorro e recebem ameaça de demissão”. Todavia, mesmo em meio ao cenário apresentado, faz necessário indagar-se sobre uma matéria do mês de julho, na qual a Secretaria do Estado de Alagoas diz que “*Alagoas é destaque nacional em Guia de Boas Práticas de Educação durante a pandemia*”. Destaque até que ponto e subsidiado realmente por quem?

O INÍCIO

Mesmo com as aulas suspensas desde o dia 18 de março, foi somente no dia 1 de abril que o Conselho Estadual de Educação de Alagoas se pronunciou, determinando que, iria



haver uma suspensão das aulas presenciais em todas instituições, sejam elas públicas ou privadas, sendo ainda que, estas não tinham previsão de retorno determina:

“A utilização recesso do final de ano, férias e feriados para que seja feito a reposição das aulas sem que haja prejuízo ao aluno. [...] De acordo com o Conselho, ‘a reposição de aulas e a realização de atividades escolares possam ser efetivadas de forma que se preserve o padrão de qualidade previsto na legislação educacional vigente, sem a redução da carga horária mínima de cada etapa e modalidade e dos 200 dias letivos’” (CADAMINUTO, 2020).

Logo após, escolas particulares de Alagoas se reúnem com o Ministério Público do Trabalho no dia 20 de abril, decretando que houvesse recesso para os professores. Contudo, não com objetivo comum de todos os anos – o descanso, mas segundo Rafael Gazzeneo, procurador do Ministério Público de Trabalho - MPT, para que professores se adaptassem nas férias iniciadas do dia 4 ao dia 19 de maio, para aulas que não mais seriam em salas físicas, mas em salas virtuais, isto é, um ensino a distância. Isto pois, “é preciso dar continuidade ao ano letivo” (G1, 2020).

Todavia, mesmo sabendo da necessidade dos alunos em dar continuidade em seus estudos, escolas decretam o retorno às aulas em seu modo de EaD (G1, 2020). Em pouco tempo, de acordo com o Editorial (2020), além dos desafios encontrados por educadores para se adaptarem à EaD devido aos problemas estruturais, os quais nenhum estavam preparados, outros resultados "talvez" não previstos começam a surgir, os profissionais que estavam em suas casas, mas trabalhando de forma remota começam então ter dificuldades, não somente a que tange a adaptação, porém indo além, a de “invasão” além do esperado:

“Os profissionais estavam ministrando as aulas nas suas residências, recebendo ligações de pais e de alunos sem um horário definido, e a situação estava causando sérios problemas de adoecimento e até de problemas mentais que, inclusive, poderiam ocasionar outros problemas futuramente” (CADAMINUTO, 2020, grifo nosso).

Frente a isso, Rafael Gazzeneo diz que é necessário uma padronização de atuação e delimitação de horários, de gravação em casa ou no ambiente escolar e reuniões serem agendadas. No entanto, será que somente isso seria necessário para conter o que já foi iniciado?

De acordo com Pasqual (2009), teremos o professor como uma espécie de veículo condutor de um saber, sendo que, durante esse processo deve haver uma prática que envolva uma afetividade. Vigotski (2001), ver que a emoção tende a ser uma resposta ao meio que o



ser está inserido. Logo, para ele, a base afetivo-volutiva é pautada em emoções e motivações que serão subsidiadas pelo desejo e o interesse.

Em um cenário tão caótico, como docentes que são responsáveis por fazer uma condução de forma assertiva, quando estão cercados de frustrações e de adoecimento? Seus modos de pensar e agir irão variar frente ao seu estado emocional e ao seu social, deste modo, é necessário que haja, afetos positivos ligados à prática, mas para tal é necessário meios viáveis, para que assim, seja possível construir o processo de ensino-aprendizagem, conciliando com o padrão de qualidade tão ofertadas e cobradas nas escolas.

UM NOVO COMEÇO OU FIM?

Já com o decorrer da pandemia e os relatos do corpo docente no que tange à EaD, o Sebrae Alagoas no mês de julho (quatro meses após a resposta da educação no estado) divulga um evento *on-line* com o tema: “Migrando para a Educação Híbrida”. O evento teve como seu público alvo o corpo docente que tivesse interesse em aperfeiçoar ou aprender conhecimentos sobre o atual cenário. A realização de tal evento, foi justificado pela analista da instituição alagoana Silvia Chamusca, pois segundo ela havia professores que enfrentavam desafios “por não conhecerem bem as ferramentas digitais e a falta de estrutura para home office” (G1, 2020).

No mês posterior, enquanto algumas instituições tentavam subsidiar de alguma forma o corpo docente do estado ofertando capacitação, três matérias expõem o real cenário alagoano frente à pandemia, mesmo no início de julho saindo uma matéria publicada pela Secretaria do Estado de Alagoas tendo por título “Alagoas é destaque nacional em Guia de Boas Práticas de Educação durante a pandemia”. Em agosto, vieram publicações com uma outra face, “Secretária Laura Souza se reúne com professores da rede estadual (Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2020); “Alagoas: secretária estadual de educação ameaça demitir professores na pandemia” (Repórter Nordeste, 2020), e “estamos exaustos’’: professores da rede pública pedem socorro e recebem ameaça de demissão” (Repórter Nordeste, 2020).

Os títulos das matérias, muito dizem por si só. Mesmo assim em entrevista a secretária estadual afirmando que “a gestão da Seduc tem buscado o melhor caminho possível para a educação de Alagoas” (Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2020), a mesma toma



como possível resolução para este “momento desafiador”, a demissão de professores que não conseguissem atrair alunos para o modelo de ensino a distância.

“Se não tiver turma não tem como manter contrato temporário, não tem, isso não é assédio moral, é bom senso, é lógica”, disse. E emenda: **‘Não é ameaça, não é chantagem, é lógica’**. E continua: ‘Como o diretor vai mandar ficha do professor para o RH se não tem aula?’” (Repórter Nordeste, 2020, grifo dos autores).

Para Emiliano e Tomás (2015) são nas relações que há possibilidade de dar um sentido afetivo, partindo dele que será realizado os demais movimentos para a criação de emoções e sua transmissão. Como já comentado por Rego (1995) o homem é social, o professor faz parte deste grupo, ele é afetado pelo seu meio e, conseqüentemente, afeta aos demais sujeitos que com ele tem contato. Como pode-se exigir uma qualidade quando o sujeito em si não tem recursos ou possibilidades de controlar determinadas ações de um outro? Ou até mesmo, qual afeto criar diante de uma “motivação” que é pautada na responsabilização “pela pouca quantidade de alunos no ambiente virtual?” (Repórter Nordeste, 2020).

“Estar afetado implica fazer opções ‘levantar bandeiras’ e defender posicionamentos” (PASQUAL, 2009, p. 26), para esta autora ainda, de acordo com a perspectiva sócio-histórica de Vigotski, para entender as ações e emoções é necessário que haja a compreensão da motivação, vontade, desejo, necessidade, isto é, a base afetivo-volutiva do sujeito. Todavia, no cenário presente que há constante tensão, como não pensar na afetividade daqueles que tem de transmitir um ensino ou ao mesmo tempo que são circundados e “estimulados” pela secretária da educação do estado, que possui em seu discurso: “Volto a repetir: neste momento, a aprendizagem, infelizmente, está em segundo plano porque a gente precisa trazer estes meninos primeiro” (Repórter Nordeste, 2020).

“Em reunião virtual realizada com trabalhadores/as da educação, onde deveria dialogar com a categoria, a secretária de educação Laura Souza utilizou o espaço para fazer **pressão, cobrança e ameaças**, responsabilizando os profissionais pela dificuldade de frequência dos alunos” (Repórter Nordeste, 2020, grifo dos autores).

“A reunião é um filme de terror, um cenário cruel para os professores que relatam até intimidação por parte das gerências regionais de ensino em torno de preenchimento de documentos para se comprovar aulas on line, conteúdos, presença” (Repórter Nordeste, 2020 grifo dos autores).



Mesmo sabendo que, não tem como desassociar o sujeito do meio, bem assim como o meio das emoções, eles sempre estarão em um movimento constante de transformações. Por isso, não há espaço de defender um posicionamento sem nele haver motivações. Sendo visto assim, que há uma perda de questão, na qual, não se enquadra o cobrar ou não cobrar de servidores um ensino, mas um documento, ainda sem levar em consideração as motivações atuais dos docentes, será que as salas de aula *on-line* são motivadas pela vontade de ensinar e aprender ou de perder aquilo que lutou e continuar lutando para conquistar?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O ser humano se constitui e é constituído nas e pelas relações sociais em uma determinada cultura e em um determinado contexto social, cultural, econômico, político e ambiental” (PASQUAL, 2009, p. 19). Por isso, fazer uma análise das matérias jornalísticas utilizando-se da Base Afetivo-volutiva, permite evidenciar não somente o cenário atual, mas expor como ele pode interferir de maneira degenerativa para o corpo docente. Saber quais são as motivações de origem externa auxilia na compreensão das emoções transmitidas pelos educadores, bem como quando as mesmas excedem o âmbito profissional.

Além disso, faz-se importante ressaltar que, mesmo em meio as diversidades que corroboram com empecilhos e em meio a isso, sobrecarregados com discursos fatalistas, é necessário pensar e repensar não somente nas bases afetivas que são do campo das emoções, mas também da volutiva que é ligado as motivações. Será com essa articulação que será possível pensar não somente na educação durante, mas em uma educação pós-pandemia, que resultará em uma nova identidade e significação do que é ser educador.

Logo, discutir os efeitos da pandemia sob a educação não permite apenas perceber que é necessário pensar em medidas mediatas, no entanto também, nas imediatas, sejam elas de curto ou longo prazo. Discutir sobre a educação é antes de tudo se relacionar com a justiça social, pois o sujeito é social, ativo e histórico, transformado e transformador do seu meio, mas ver as possibilidades de quanto um vem reverberar no outro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Sobre a doença. O que é Covid-19.** Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 17 ago. 2020.



BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/18069.htm>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

CINARA, G. Resolução determina que escolas utilizem recesso, férias e feriados para reposição das aulas em alagoas. **Cada Minuto**, 01 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2020/04/01/resolucao-determina-que-escolas-utilizem-recesso-ferias-e-feriados-para-reposicao-das-aulas-em-alagoas>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Com mediação do MPT, professores e escolas particulares de AL definem regras de atuação durante pandemia. **Cada minuto**, 28 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2020/04/28/com-mediacao-do-mpt-professores-e-escolas-particulares-de-al-definem-regras-de-atuacao-durante-pandemia>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Educação em tempos de pandemia. **Gazeta de Alagoas**, 20 maio 2020. Disponível em: <<https://d.gazetadealagoas.com.br/opiniao/274705/educacao-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

EMILIANO, J. M.; TOMÁS, D. N. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 2, ed. 1, p. 59-72, 2015.

Escolas particulares confirmam data de volta as aulas no sistema online. **G1**, 11 maio 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/05/11/escolas-particulares-confirmam-data-de-volta-as-aulas-no-sistema-online.ghtml>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FARIAS, M. Secretário de Educação de alagoas recomenda ao governador suspensão das aulas da rede pública. **G1**, 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/03/17/secretario-de-educacao-de-alagoas-recomenda-ao-governador-suspensao-das-aulas-da-rede-publica.ghtml>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS Brasil**, 28 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

LINS, A. P. Secretária Laura Souza se reúne com professores da rede estadual. **Secretaria de Estado da Educação de Alagoas**, 13 ago. 2020. Disponível em: <<http://www.educacao.al.gov.br/noticia/item/17357-secretaria-laura-souza-se-reune-com-professores-da-rede-estadual>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

MOREIRA, A.; PINHEIRO, L. OMS declara pandemia de Coronavírus. **G1**, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

NOBRE, M. Alagoas é destaque nacional em Guia de Boas Práticas de Educação durante a pandemia. **Agência Alagoas**, 01 jul. 2020. Disponível em:



<<http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/33645-alagoas-e-destaque-nacional-em-guia-de-boas-praticas-de-educacao-durante-a-pandemia>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

PASQUAL, D. M. S. **A base afetivo-volitiva na constituição de educadores(as) ambientais, doutorandos(as) do programa de pós-graduação em educação ambiental da FURG.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2009.

Professores de escolas particulares de Alagoas terão férias coletivas a partir de maio. **G1**, 20 abr. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/04/20/professores-de-escolas-particulares-de-alagoas-terao-ferias-coletivas-a-partir-de-maio.ghtml>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RIOS, O. Alagoas: Secretária estadual de Educação ameaça demitir professores na pandemia. **Repórter Nordeste**, 13 ago. 2020. Disponível em: <<https://reporternordeste.com.br/alagoas-secretaria-estadual-de-educacao-ameaca-demitir-professores-na-pandemia/>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

RIOS, O. 'Estamos exaustos': professores da rede pública pedem socorro e recebem ameaça de demissão. **Repórter Nordeste**, 14 ago. 2020. Disponível em: <<https://reporternordeste.com.br/estamos-exaustos-professores-da-rede-publica-pedem-socorro-e-recebem-ameaca-de-demissao/>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. Metodologia de pesquisa. *In: O processo da pesquisa qualitativa.* 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Sebrae AL realiza evento online sobre educação remota durante a pandemia. **G1**, 08 ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/07/08/sebrae-al-realiza-evento-online-sobre-educacao-remota-durante-a-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 17 ago. 2020.